

Cartografia temática e análise da paisagem: Estudo de caso no município de Itálva-RJ

SESSÃO TEMÁTICA: DIREITO À PAISAGEM

Guilherme Gomes Fernandes
Instituto Federal Fluminense - IFF
guilherme.fernandes@gsuite.iff.edu.br

Alan Gomes da Silva Poubel
Instituto Federal Fluminense - IFF
alan.poubel@gsuite.iff.edu.br

Gabriel Dias Venâncio
Instituto Federal Fluminense - IFF
gabriel.venancio@gsuite.iff.edu.br

Danielly Cozer Aliprandi
Instituto Federal Fluminense - IFF
danielly.aliprandi@iff.edu.br

RESUMO

Situado na mesorregião Noroeste Fluminense, Itálva-RJ é um município de pequeno porte, cuja dinâmica socioeconômica está historicamente vinculada à agropecuária. Mesmo inserido no bioma da Mata Atlântica, enfrenta condições de clima semiárido em períodos de estiagem. A ausência de Plano Diretor favoreceu sua expansão urbana desordenada. Este estudo analisa a organização territorial e a paisagem como produtos da interação sociedade-natureza. Mediante metodologia aplicada e descritiva, combinando análise documental e estudo de caso, produziram-se mapas temáticos (geobiofísico, viário, uso e ocupação do solo, tipos morfológicos, evolução histórica e síntese) para diagnosticar fragilidades e potencialidades a fim de propor diretrizes. Os resultados encontrados evidenciam que a cartografia temática oferece compreensão integrada da complexidade territorial, podendo ajudar a subsidiar políticas públicas para um desenvolvimento urbano sustentável, inclusivo e estratégico.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento urbano; análise da paisagem; cartografia temática; cidades de pequeno porte.

ABSTRACT

Located in the Northwest Fluminense mesoregion, Itálva-RJ is a small-sized municipality whose socioeconomic dynamics are historically linked to agro-pastoral activities. Although situated within the Atlantic Forest biome, it faces semi-arid climate conditions during drought periods. The absence of a Master Plan has favored its disorderly urban expansion. This study analyzes the territorial organization and the landscape as products of the interaction between society and nature. Through an applied and descriptive methodology, combining documentary analysis and a case study, thematic maps were produced (geobiophysical, road system, land use and occupation, morphological types, historical evolution, and synthesis) to diagnose fragilities and potentialities in order to propose guidelines. The results show that thematic cartography offers an integrated understanding of territorial complexity, helping to support public policies for sustainable, inclusive, and strategic urban development.

KEYWORDS: urban planning; landscape analysis; thematic cartography; small-sized cities.

1 INTRODUÇÃO

Situado na mesorregião Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, o município de Italva-RJ se insere em um contexto regional marcado por dinâmicas socioeconômicas historicamente ligadas à agropecuária. Com uma população de 14.073 habitantes e uma área territorial de 291,193 km² (IBGE, 2022), Italva-RJ apresenta características de um município de pequeno porte, cuja análise urbana e territorial revela desafios e potencialidades comuns a outras localidades do interior fluminense. A história local é marcada por lutas, conflitos de interesses e resistência, elementos que moldaram sua configuração espacial e social ao longo do tempo (Italva, 2018a).

O bioma predominante na região é o de Mata Atlântica (IBGE, 2024). Entretanto, atualmente há uma discussão para a aprovação da mudança de classificação do bioma das regiões Norte e Noroeste Fluminense para semiárido devido as características de estiagens e clima seco da região. Além disso, o município possui um total de 3,44 quilômetros (1,18%) de área urbanizada (IBGE, 2024), 82,23% do esgotamento sanitário através de rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede (IBGE, 2022) e arborização de 78,19% das vias públicas (IBGE, 2022). A Figura 1, a seguir, representa a localização geoespacial do município.

Figura 1: Mapa do Estado do Rio de Janeiro com destaque para o município de Italva



Fonte: Map of Rio de Janeiro, 2025.

Em relação à urbanização do município, um aspecto importante para a análise do desenvolvimento urbano que chama a atenção é a ausência de um Plano Diretor Municipal, instrumento basilar de planejamento previsto pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal n. 10.257/2001). Tal lei instituiu a obrigatoriedade do Plano Diretor Municipal para cidades com mais de 20.000 (vinte mil) habitantes ou municípios com condições e características específicas que não são aplicáveis ao caso de Italva. Contudo, a não obrigatoriedade não é um impeditivo legal para o desenvolvimento de planos diretores municipais, pelo contrário, a elaboração do Plano Diretor é uma prática recomendável a

todos os municípios em prol de uma boa gestão urbana (CNM, 2013). A inexistência deste documento corrobora com a percepção de que o crescimento urbano ocorreu e tende a ocorrer de forma espontânea, sem diretrizes claras para o uso e ocupação do solo, o que pode resultar em disfunções territoriais, adensamentos desordenados e desafios na oferta de infraestrutura e serviços públicos. Dessa forma, a legislação municipal vigente, incluindo a Lei de Parcelamento do Solo Urbano (Lei Municipal n. 109 de 1991) e o Código de Obras e Edificações (Lei Municipal n. 107 de 1991), parece ser defasada e insuficiente para um planejamento municipal adequado; assim como para a fundamentação de um diagnóstico mais preciso e aprofundado que respaldasse as análises deste trabalho.

Acerca da paisagem, esta pode ser entendida como a expressão morfológica das formas de ocupação e transformação do ambiente em determinado período histórico. Nesse sentido, ela se apresenta tanto como produto quanto como sistema: como produto, por resultar de processos sociais de ocupação e gestão do território e como sistema, pois qualquer intervenção sobre ela gera reações que se manifestam em alterações morfológicas, sejam parciais ou totais (Macedo, 1999). A Figura 2, a seguir, representa elementos importantes que compõem a paisagem da cidade.

Figura 2: Fotografia aérea da cidade de Italva-RJ



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A partir desse entendimento de paisagem, foram elaborados mapas que pudessem representar diversos elementos que compõem esse sistema, dentre eles: suporte geobiofísico, sistema viário, uso e ocupação do solo, tipos morfológicos, evolução histórica e, por fim, retornando ao todo, desenvolvendo um mapa síntese. Este trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida ao longo da disciplina “Projeto e planejamento da paisagem”, do Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias do Instituto Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes-RJ.

Adotou-se, portanto, a estratégia de estudo de caso para possibilitar um exame aprofundado do município. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é especialmente



adequado quando se pretende compreender fenômenos contemporâneos em seu contexto real, permitindo uma análise detalhada de situações complexas e singulares. Ao aplicar esse método em Italva-RJ, busca-se relacionar a evolução histórica do município às transformações em sua paisagem e ao ordenamento de seu espaço urbano e rural.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a paisagem e a configuração espacial da mancha urbana de Italva-RJ, por meio da cartografia temática, visando oferecer subsídios técnicos para o planejamento territorial e para futuras diretrizes urbanas. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se na produção e interpretação dos mapas temáticos já citados. Sob essa ótica, a cartografia temática constitui uma importante ferramenta metodológica para a compreensão da paisagem, pois permite integrar informações físicas, sociais e econômicas, favorecendo análises interdisciplinares sobre o território (Rosa, 2007; Fitz, 2008).

Dessa forma, a pesquisa é conduzida por meio de metodologias de natureza aplicada, com caráter descritivo. A pesquisa aplicada é aquela que busca gerar conhecimento voltado à solução de problemas concretos, com aplicação prática imediata ou de curto prazo, contribuindo diretamente para políticas, processos ou práticas sociais (Gil, 2010). Já a pesquisa descritiva tem como finalidade registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, descrevendo suas características e estabelecendo relações entre variáveis (Lakatos; Marconi, 2003).

Também se empregou a pesquisa documental, que se baseia na análise de dados e informações já existentes, oferecendo uma base empírica sólida para a compreensão da realidade local (Gil, 2010). Nesse sentido, serão utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Prefeitura Municipal de Italva-RJ e de sítios eletrônicos de órgãos oficiais.

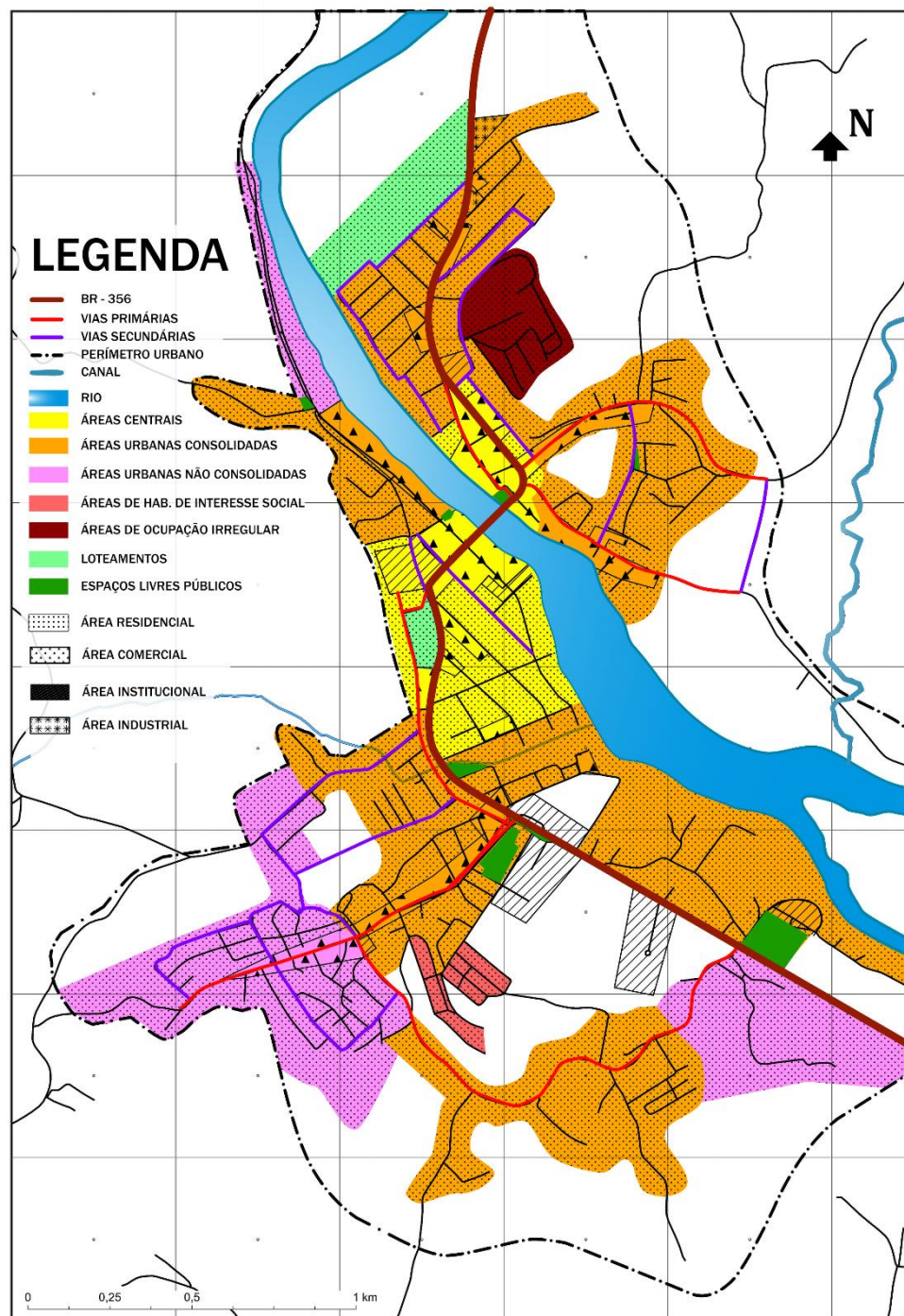
Portanto, a leitura da paisagem dá-se a partir das etapas metodológicas de elaboração de mapas, junto à análise documental e à revisão bibliográfica. A integração dessas metodologias permite não apenas a elaboração de um conjunto de mapas representativos, mas também uma leitura crítica da configuração espacial de Italva-RJ, oferecendo subsídios para a reflexão acadêmica e para o planejamento territorial. Esse enfoque reforça a importância de investigar municípios de pequeno porte, cuja dinâmica espacial, embora menos estudada, revela desafios e potencialidades fundamentais para o desenvolvimento sustentável regional. Espera-se que este estudo possa oferecer subsídios técnicos e analíticos que venham a contribuir para uma futura elaboração de diretrizes para um Plano Diretor Municipal, fomentando um planejamento mais justo, democrático e sustentável para a cidade.

2 O DESENVOLVIMENTO DOS MAPAS

Para cada um dos elementos componentes da paisagem, apresentados neste item, foi elaborado um mapa representativo. No entanto, será apresentado neste artigo um mapa

que já sintetiza as principais questões observadas e citadas ao longo da leitura, buscando uma apresentação mais direta e objetiva.

Figura 3: Mapa Síntese da mancha urbana de Italva-RJ



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

O mapeamento do suporte geobiofísico pode ser entendido como uma ferramenta de síntese cartográfica que integra elementos abióticos (relevo, clima, geologia) e bióticos (cobertura vegetal, biodiversidade) em uma única representação espacial. Na perspectiva da geoecologia das paisagens, as unidades espaciais não devem ser analisadas apenas



pela descrição isolada de seus elementos, mas pela identificação das relações e fluxos que as estruturam (Rodriguez; Silva; Cavalcanti, 2007). Ao contrário dos mapas físicos tradicionais, que apresentam prioritariamente aspectos naturais como formas de relevo, corpos hídricos e altimetria (IBGE, 2014), o mapa de suporte geobiofísico busca uma única representação espacial, proporcionando uma visão holística sobre o recorte da paisagem, que serve como base para a análise do território analisado.

A análise do mapa de suporte geobiofísico de Itavaia permite observar como a mancha urbana se estruturou em volta das condicionantes naturais do terreno. A cidade, cortada pelo Rio Muriaé e inserida em uma paisagem montanhosa, teve seu crescimento visivelmente balizado pela topografia, um fator que se mostra preponderante na configuração socioespacial do município. Na fotografia aérea representada na Figura 2 é possível verificar as elevações e morros que circundam a cidade.

O desenvolvimento da ocupação principal deu-se às margens do Rio Muriaé, espalhando-se primordialmente pelas regiões planas, em um padrão que evidencia a dificuldade de construir em terrenos mais íngremes. Essa lógica de expansão resultou na consolidação da cidade nas áreas de menor declividade, sendo raras as exceções a essa regra. Entre elas, destacam-se uma área de habitação de interesse social e um núcleo de ocupação irregular em condições críticas, ambos localizados em cotas mais elevadas do relevo.

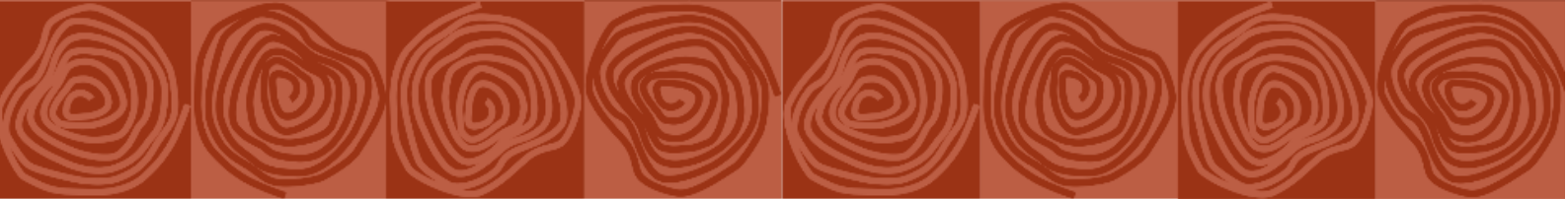
Ao se expandir pelas planícies, no entanto, a cidade se estabeleceu quase integralmente sobre a área de inundação do Rio Muriaé, segundo levantamentos do IBGE (IBGE, 2024). Embora eventos de cheias que afetem todo o perímetro urbano não sejam recorrentes, a condição de ocupação de uma área naturalmente sujeita a inundações representa um risco latente à segurança da população e à integridade das estruturas urbanas.

No que se refere à cobertura vegetal, nota-se o predomínio de vegetação rasteira, arbustos e áreas rurais de baixa densidade. Os remanescentes de vegetação mais densa estão concentrados no entorno do núcleo urbano, contornando-o. Tal disposição levanta a hipótese de que essas áreas foram consumidas pelo crescimento da cidade ou, inversamente, que atuaram como barreiras naturais, delimitando a expansão da mancha urbana ao longo do tempo. Portanto, a partir dessa análise, evidencia-se a necessidade de reflexão sobre a urgência da preservação das áreas remanescentes de vegetação, uma vez que estas podem estar sob risco.

O mapeamento do sistema viário, por sua vez, é uma representação cartográfica que expressa, em diferentes escalas, a estrutura da rede de circulação terrestre de uma localidade, município, região ou país. Rosa (2011) destaca que a elaboração desse tipo de mapa está diretamente relacionada à necessidade de ordenar o espaço, uma vez que a circulação de pessoas e mercadorias é um dos principais elementos de integração territorial e de desenvolvimento econômico. Conforme Souza e Bastos (2018), sua utilidade vai além da orientação espacial, pois serve como instrumento de planejamento urbano e de formulação de políticas públicas voltadas à mobilidade urbana sustentável.

Ferreira e Silva (2020) observam que esse recurso cartográfico possibilita a análise das interações entre a rede viária e a dinâmica socioespacial, revelando desigualdades na oferta de infraestrutura e nos padrões de deslocamento da população. Nesse sentido, o mapa viário é, ao mesmo tempo, um instrumento técnico de gestão e uma ferramenta crítica de leitura do espaço geográfico.

Para a análise específica do município, o sistema viário foi classificado em três níveis hierárquicos, com base na importância e no fluxo de veículos que cada via recebe. A BR-



356 figura como o eixo de maior fluxo, atravessando a cidade e estruturando a sua principal dinâmica econômica e social. É ao longo dessa rodovia que o centro e a maior parte das atividades comerciais se desenvolvem, estendendo-se também para bairros de maior valor agregado. As vias principais, em segundo nível, direcionam o crescimento da cidade e, em sua maioria, canalizam o tráfego para a rodovia federal. As vias secundárias, por sua vez, compõem o terceiro nível e são responsáveis por coletar o fluxo dos bairros e das vias locais, distribuindo-o para as vias principais e, conseqüentemente, para a BR-356. Esse arranjo revela um modelo de mobilidade urbana que, na ausência de transporte coletivo municipal e de infraestrutura ciclovitária, depende fundamentalmente do transporte individual motorizado, como automóveis e motocicletas, para os deslocamentos cotidianos da população.

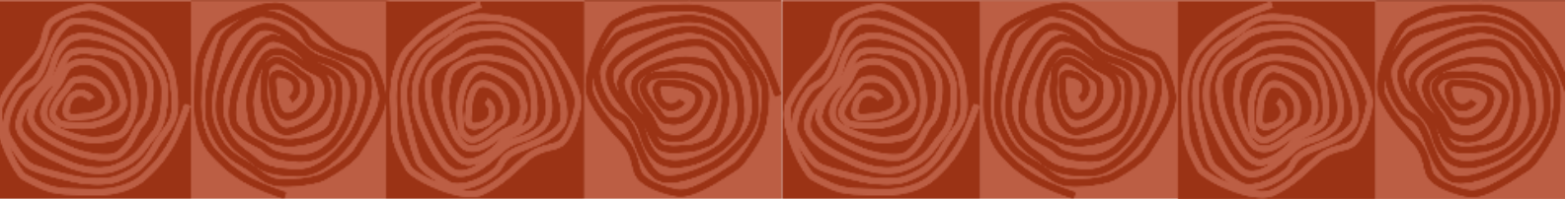
O mapeamento do uso e ocupação do solo constitui-se em uma ferramenta cartográfica e analítica para a compreensão da relação entre sociedade e território. Historicamente, seu desenvolvimento acompanha a necessidade de planejar e organizar os espaços urbanos e rurais, respondendo à crescente complexidade das atividades humanas e à pressão sobre os recursos naturais (Ross, 2006).

Esse tipo de mapa é uma ferramenta para o planejamento, sendo fundamental para a elaboração de planos diretores, identificação de conflitos de uso como ocupações em áreas de risco e gestão de recursos (Novo, 2010). Para além da sua aplicação técnica, possui seu papel na orientação de políticas de desenvolvimento sustentável e justiça socioambiental, permitindo o monitoramento das dinâmicas de transformação do território (Câmara; Monteiro, 2001).

Foram representadas as áreas residenciais, comerciais, industriais, institucionais e de espaços livres públicos no mapa de uso e ocupação do solo devido à necessidade de representar, de forma detalhada, as diferentes funções que estruturam a cidade, permitindo compreender padrões de moradia, densidade populacional, centralidades econômicas, fluxos de serviços, polos produtivos e seus impactos, além de identificar equipamentos coletivos e áreas de lazer e preservação, fundamentais para a qualidade de vida urbana e para o planejamento integrado do território.

Portanto, ao analisar esse mapa, notou-se um espalhamento das áreas consideradas residenciais, abrangendo a maior parte da mancha urbana do município. Também foi possível identificar que as áreas comerciais se concentram majoritariamente na área central da cidade e próximas à BR-356, devido ao fluxo mais intenso de pessoas e automóveis. Nota-se, proporcionalmente, uma baixa incidência de indústrias e essas localizam-se, principalmente, nas proximidades da rodovia federal, o que certamente deve-se ao fator logístico, facilitando escoamento e recebimento de produtos e materiais. Outro ponto a se observar é que as áreas industriais existentes estão localizadas muito próximas ou envoltas de áreas residenciais, o que pode acarretar impactos negativos aos domicílios próximos. Verificou-se que as áreas institucionais, em geral, possuem localização estratégica para facilitar o acesso ao público. E, por fim, constatou-se uma baixa quantidade de espaços livres públicos como praças, parques e jardins. Além do número aparentar-se insuficiente para atender o município, há também uma má distribuição desses espaços, havendo áreas residenciais carentes de espaços livres públicos.

O mapa de tipos morfológicos pode ser uma análise da forma das edificações, das vias e da infraestrutura associada, refletindo as características socioespaciais de cada setor da cidade (Ross, 1992). Neste estudo, analisou-se o tipo da forma da edificação,



considerando também a densidade criada por ela, construtivamente, e os espaços livres relacionados. Para isso, foram delimitadas cinco categorias principais, que também serviram de base para a definição do perímetro urbano: áreas centrais, áreas urbanas consolidadas, áreas urbanas não consolidadas, áreas de ocupação irregular, áreas de habitação de interesse social e loteamentos, todas identificadas no mapa da Figura 3.

Foi constatado que as áreas centrais e as áreas urbanas consolidadas concentram as edificações de melhor padrão construtivo e a maior parte da infraestrutura urbana. Em contraste, as áreas urbanas não consolidadas, as de ocupação irregular e as de interesse social localizam-se predominantemente em zonas periféricas ou em encostas de morros. Por fim, os loteamentos mais recentes tendem a se localizar nas proximidades das áreas centrais e já consolidadas, buscando a infraestrutura preexistente.

As áreas centrais revelam o núcleo histórico e econômico da cidade, com alta densidade e concentração de serviços. Já as áreas urbanas consolidadas indicam regiões com infraestrutura mais completa e ocupação regular e as áreas urbanas não consolidadas, apesar de possuírem ocupações consideradas regulares, possuem uma infraestrutura menos completa. Ademais, as áreas de ocupação irregular apontam setores em expansão ou vulneráveis, sujeitos a riscos socioambientais. Além disso, as áreas de habitação de interesse social refletem políticas públicas habitacionais e a distribuição de populações de baixa renda. Com relação aos loteamentos, esses demonstram uma organização planejada do espaço urbano.

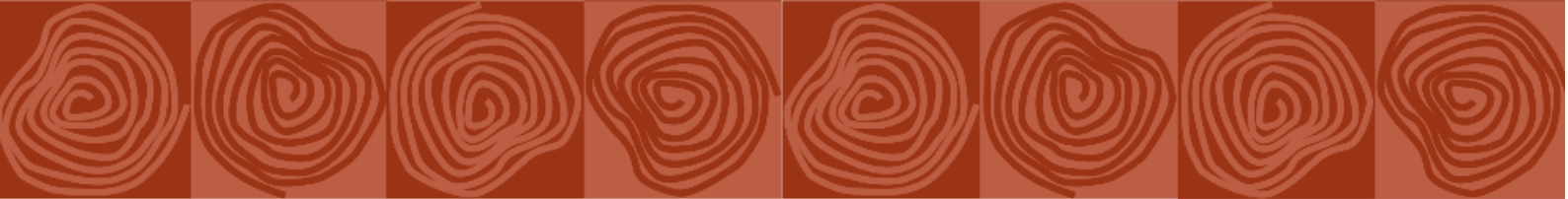
O mapa de evolução histórica é uma representação cartográfica que permite analisar as transformações espaciais e territoriais ao longo do tempo, evidenciando processos de mudança, permanência ou reorganização em um determinado espaço. Diferentemente de um mapa estático, que registra o território em um dado momento, o mapa histórico enfatiza a dimensão temporal, possibilitando comparações entre diferentes períodos e a interpretação das dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais que influenciaram essas transformações (Martinelli, 1991).

Segundo Santos (2014), os mapas de evolução histórica são fundamentais para compreender os processos que moldaram a paisagem e as estruturas urbanas, revelando padrões de crescimento, declínio ou reorganização do espaço. Suas principais aplicações incluem o planejamento territorial, ao identificar a expansão urbana, mudanças viárias e transformações de bairros; a gestão ambiental, ao monitorar degradação, cobertura vegetal e áreas de risco; a pesquisa histórica e arqueológica, ao apoiar a interpretação de eventos, migrações e patrimônios; e a educação, que, aliada à cultura digital, utiliza recursos como o GIS¹ para integrar cartografia, narrativa histórica e tecnologia no estudo da realidade local ou regional.

O mapa de evolução histórica de Italva-RJ foi construído com o objetivo de demonstrar como ocorreu a evolução do município. O recorte temporal estabelecido parte do ano de 1968 (enquanto o município ainda era distrito de Campos dos Goytacazes-RJ), pois essa é a data do mapa mais longínquo utilizado como fonte deste estudo (IBGE, 1968).

Foi verificado que as primeiras ocupações da mancha urbana do município condensavam-se principalmente nas margens do rio Muriaé e no entorno do que, atualmente, constitui a

¹ *Geographic Information System* (GIS) ou Sistema de Informação Geográfica.



BR-356, que atravessa o perímetro urbano. Nota-se, portanto, que essa rodovia exerceu influência direta na expansão urbana do município ao longo dos anos.

Pelo recorte de 1985 (um ano antes da sua emancipação político-administrativa), nota-se uma expansão do município em duas áreas anexas à região consolidada: uma ao Norte, onde atualmente encontra-se o bairro chamado Parque Industrial e outra ao Sul, onde, hoje, denomina-se Bairro da Saudade, ambos os bairros apresentam características predominantemente residenciais.

Já os dados dos anos 2001, demonstram uma expansão em áreas mais dispersas das então ocupadas; abrangendo locais onde, hoje, situam-se os bairros Parque Industrial, Morro da Caixa d'Água, Saldanha da Gama, Nova Cidade, São Caetano e Boa Vista. Tal expansão, à época, se deu de forma majoritariamente irregular. Provavelmente devido à fatores socioeconômicos, as famílias foram construindo nessas áreas mais afastadas do centro e da região consolidada. Os moradores dessas novas localidades enfrentavam problemas provenientes da falta de infraestrutura urbana como ausência de saneamento adequado, ruas sem pavimentação e sem iluminação, coleta de lixo ineficiente etc.

Ademais, no recorte do ano de 2010, as expansões ocorreram novamente em áreas anexas às primeiras ocupadas e enfrentaram problemas similares aos citados anteriormente, devido à falta de planejamento urbano.

Destarte, os dados mais atuais, do ano de 2025, demonstram uma expansão vertiginosa do município, em diversas áreas, nos braços Norte e Sul da referida malha urbana. A expansão percebida nas duas últimas décadas, ao Sul, ocorreu predominantemente através de ocupações irregulares, embora nos últimos anos tenham sido realizados esforços por parte do poder público para a regularização desses imóveis através da concessão de títulos de comprovação de posse e moradia.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

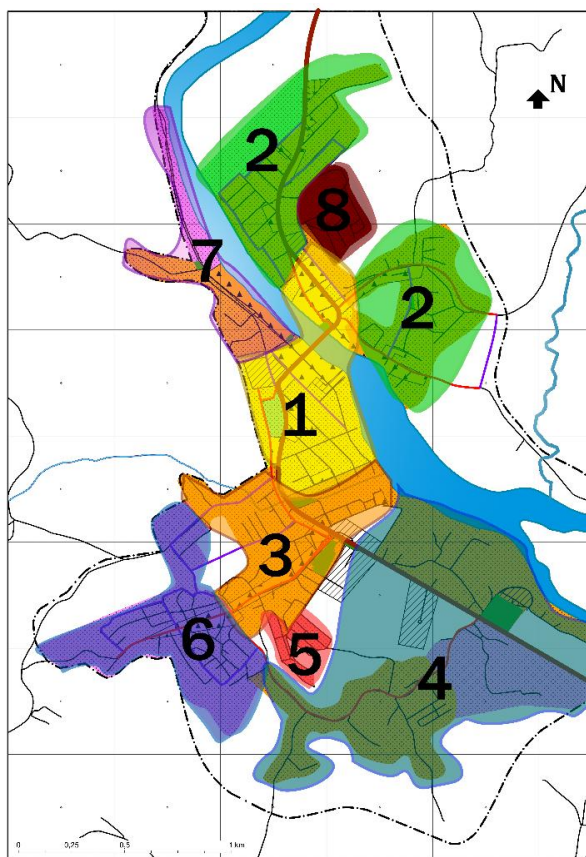
Um mapa síntese é uma representação cartográfica que integra diversas informações temáticas de um território em um único produto visual, permitindo uma visão consolidada das características físicas, sociais, econômicas e urbanas de uma área. Diferente de mapas temáticos isolados, ele reúne dados como uso e ocupação do solo, redes de transporte, tipologias de ocupação urbana, relevo, hidrografia e áreas de interesse ambiental, possibilitando uma análise mais ampla e estratégica do espaço urbano (IBGE, 2013). Essa ferramenta é fundamental para o planejamento territorial e a gestão de cidades, pois oferece uma compreensão sistêmica das relações e potencialidades do território, facilitando a tomada de decisões em políticas públicas e projetos urbanos (Santos, 2006).

Em cidades de pequeno porte, a produção de mapas síntese é essencial para consolidar informações dispersas e oferecer uma visão integrada do território, destacando expansão urbana, zonas de risco, infraestrutura, lacunas em serviços públicos e dinâmicas socioambientais (IBGE, 2013; Santos, 2014; Gonçalves, 2010). Ao reunir elementos como a BR que corta o município, vias principais e secundárias, perímetro urbano, áreas centrais, consolidadas e não consolidadas, além de espaços residenciais, comerciais, industriais, de interesse social, ocupações irregulares, loteamentos e áreas livres, esse tipo de cartografia articula variáveis físicas, ambientais e sociais, permitindo identificar centralidades, desigualdades territoriais, estágios de urbanização, políticas habitacionais

e formas de apropriação do espaço. Dessa forma, o mapa síntese torna-se ferramenta indispensável para diagnósticos, estudos de impacto, ordenamento urbano e proposição de políticas públicas, além de ter possibilitado, nesse caso, a divisão do município em nove áreas com problemáticas e potencialidades, para as quais puderam ser traçadas diretrizes específicas.

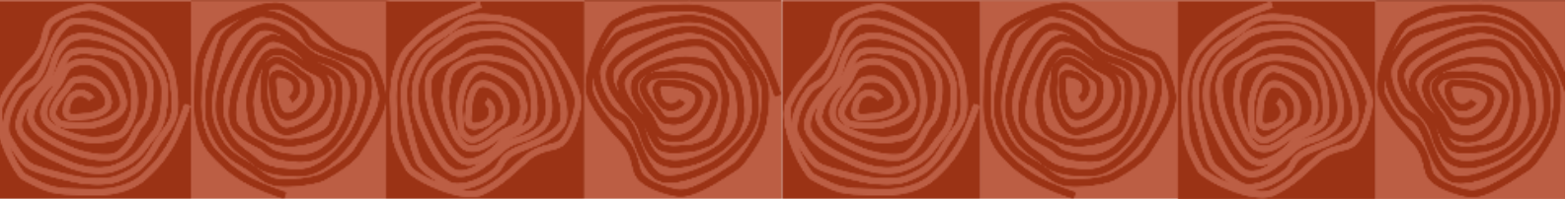
Para este trabalho, a elaboração do mapa síntese na Figura 4 consistiu na sobreposição das informações mais relevantes dos mapas desenvolvidos anteriormente, permitindo uma análise integrada de todo o material produzido. A partir dessa leitura consolidada do território, foi possível setorizar o município em oito áreas distintas. Esse zoneamento foi elaborado com base no agrupamento de regiões que apresentavam características, problemáticas, potencialidades e tendências semelhantes, de modo a guiar propostas e diretrizes específicas para o desenvolvimento de cada uma delas, conforme detalhado a seguir.

Figura 4: Mapa de Zoneamento Urbano de Italva-RJ baseado nas análises deste estudo



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A Área 1 corresponde à região central, onde se concentra a maior parte dos estabelecimentos comerciais. Essa porção apresenta problemáticas como o alto volume de trânsito, intensificado pela sobreposição entre a circulação de moradores e o fluxo rodoviário, além da elevada poluição sonora e do potencial de alagamentos. Entre as necessidades a destacar estão a reorganização do trânsito local e a reestruturação do eixo comercial. A tendência observada é o aumento do volume de comércios. Como diretrizes, destacam-se a reestruturação viária que concilie a mobilidade de habitantes e transitórios, a utilização de tecnologias para monitoramento sonoro, a definição de eixos de comércio



e serviços que orientem melhor a distribuição urbana, bem como o planejamento de medidas para redução dos alagamentos.

A Área 2 é predominantemente residencial, com baixa presença de comércios e indústrias. A principal problemática é a escassez de espaços livres públicos. Como potencialidade, há a perspectiva de crescimento apoiado por maior infraestrutura. Ademais, as diretrizes para essa área incluem limitar o gabarito das edificações, evitando a verticalização, e restringir usos industriais e comerciais incompatíveis com a vocação residencial do local.

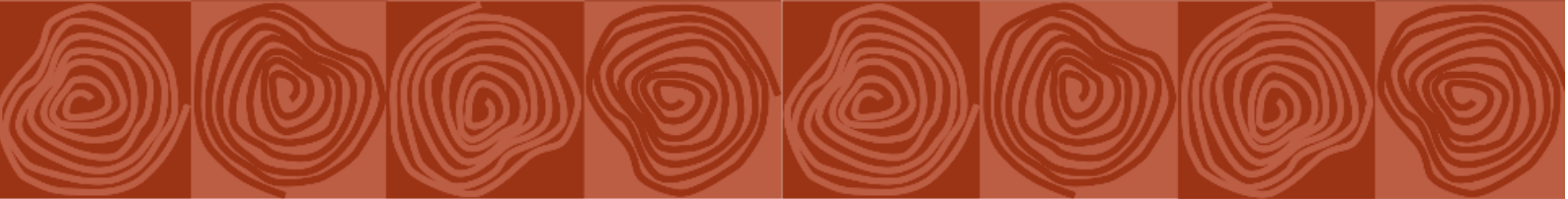
Com relação à Área 3, essa também é residencial, mas concentra mais estabelecimentos comerciais e áreas institucionais. Sua potencialidade principal está na ampliação e consolidação dos espaços livres públicos já existentes, acompanhada da tendência de normatização do desenvolvimento residencial integrado a eixos de comércio e serviços.

A Área 4 foi ocupada inicialmente de forma irregular, resultando em baixa infraestrutura urbana, sobretudo no que se refere ao saneamento e ao calçamento. Suas potencialidades incluem a ampliação dos espaços livres públicos e o fortalecimento do turismo local. A área conhecida como Fazenda Experimental é um espaço de enorme valor histórico e cultural para a população itavense, uma vez essa região abriga um amplo parque de exposição que, ao longo de décadas, é palco de eventos culturais, espetáculos e festividades municipais, inclusive a tradicional festa de emancipação da cidade, que ocorre no dia 12 de junho. O local de grama verde e arborização presente é frequentado pelos munícipes para atividades recreativas ao ar livre, como encontros, piqueniques, brincadeiras e práticas esportivas. Na Fazenda Experimental, no bairro Boa Vista, também localiza-se o histórico Casarão construído no século XIX e que, desde 1986, funciona como sede da Prefeitura Municipal. Nessa área ainda situa-se a estrada que dá acesso ao chamado “Paredão de Italva”, uma espécie de “muro” submerso que atravessa o rio Muriaé de uma margem a outra, construído na década de 1930 visando a atividade pesqueira, e que hoje é considerado uma atração turística, onde é possível banhar-se nas águas rasas, especialmente durante o verão (Italva, 2018b). Portanto, é necessário que se desenvolvam eixos de melhoria da infraestrutura básica e proponham normas que estimulem o desenvolvimento turístico aliado à conservação do patrimônio.

Destarte, a Área 5 está localizada em um morro íngreme, conhecido como Alto da Boa Vista ou, popularmente, “Morro das Casinhas”, marcada pela presença de habitação de interesse social (HIS). Suas problemáticas estão ligadas à violência pública e às complicações de acessibilidade urbana impostas pelo relevo. Como potencialidade, destaca-se a ampliação da infraestrutura habitacional, ao passo que a diretriz mais urgente é a formulação de um plano municipal de habitação de interesse social, capaz de atender às especificidades dessa população.

A Área 6, no bairro São Caetano, é uma zona residencial ocupada majoritariamente de forma irregular e com infraestrutura insuficiente. Entre as problemáticas estão o baixo nível de pavimentação das vias e a violência pública. As potencialidades concentram-se na possibilidade de melhoria da infraestrutura e na ampliação do horto municipal que, hoje, conta com uma Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), em parceria com a Prefeitura do município (UENF, 2025). Para tanto, recomenda-se a criação de normas específicas por meio de um plano municipal de infraestrutura e reforma habitacional.

Já a Área 7 encontra-se em um processo de expansão comercial, mas com grande presença de residências. Essa área apresenta como maior desafio a alta suscetibilidade a inundações. Em contrapartida, sua potencialidade está na ampliação do comércio e na



melhoria da infraestrutura das residências. Para isso, devem ser estabelecidas normas específicas, contempladas em um plano municipal de infraestrutura e reforma habitacional, aliado a um plano de gerenciamento de impactos ambientais.

Por fim, a Área 8 corresponde ao setor mais periférico da cidade, caracterizado por situações extremas de vulnerabilidade social. As problemáticas são graves, como por exemplo: a péssima acessibilidade, uma infraestrutura precária (abaixo das condições mínimas de habitação) e o risco de deslizamentos. Destarte, a principal necessidade reside na criação de uma infraestrutura mínima, incluindo saneamento, calçamento, pavimentação, moradia adequada e coleta de lixo. Ademais, as diretrizes sugerem a formulação de normas específicas por meio de um plano municipal de infraestrutura e reforma habitacional, acompanhado de um plano de gerenciamento de impactos ambientais que assegure condições básicas de segurança e dignidade para a população local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises desenvolvidas ao longo do trabalho, observa-se que o município de Italva-RJ apresenta uma configuração territorial marcada pela sobreposição de processos históricos, socioeconômicos e ambientais. A ausência de um Plano Diretor Municipal e de diretrizes oficiais de ordenamento evidencia que o crescimento urbano ocorreu de forma espontânea, gerando problemáticas como ocupações irregulares, vulnerabilidades socioambientais e desigualdades na oferta de infraestrutura. Nesse contexto, os mapas temáticos elaborados permitiram não apenas sistematizar essas informações, mas também revelar os elementos estruturantes da paisagem urbana e rural local.

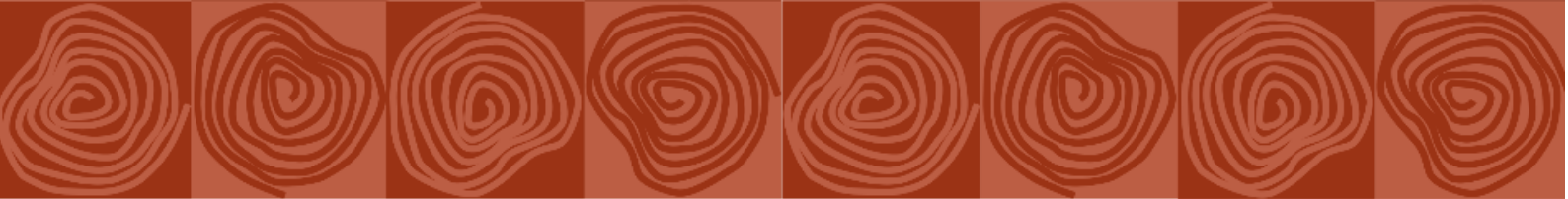
Destarte, a produção dos diferentes mapas, possibilitou compreender a dinâmica territorial de Italva-RJ de uma forma integrada. Nesse sentido, cada um desses produtos cartográficos contribuiu para destacar fragilidades e potencialidades, fornecendo insumos para um diagnóstico que articula dimensões naturais, sociais e econômicas. Portanto, evidencia-se a importância da cartografia temática como ferramenta metodológica capaz de subsidiar o planejamento territorial em municípios de pequeno porte.

Ademais, os resultados demonstram que Italva-RJ possui desafios significativos, como a pressão sobre áreas frágeis, a carência de espaços livres públicos em determinadas zonas, a ocupação irregular e as desigualdades na distribuição da infraestrutura. Contudo, também se identificam potencialidades, como a reorganização do eixo comercial central, a possibilidade de expansão de áreas residenciais com maior qualidade urbanística e a valorização de recursos naturais e culturais para o fortalecimento do turismo local.

Por fim, destaca-se que este estudo, ao reunir análises históricas, morfológicas e socioambientais, contribui não apenas para a compreensão acadêmica da realidade local, mas também para subsidiar políticas públicas e práticas de gestão urbana mais eficientes. Espera-se que as reflexões apresentadas possam servir como ponto de partida para a construção de um planejamento territorial mais democrático, sustentável e inclusivo, que promova a justiça socioespacial e fortaleça a função socioambiental do território de Italva-RJ.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da Política Urbana e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.
- CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. Geoinformação em planejamento urbano e regional. In: VIEIRA, V. A. (org.). **Geoprocessamento em planejamento urbano e regional**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- CNM. Confederação Nacional de Municípios. **O Plano Diretor como instrumento de Desenvolvimento Urbano Municipal**: orientações para o processo de elaboração e revisão do Plano Diretor. Brasília: CNM, 2013.
- FERREIRA, J. L.; SILVA, P. R. **Infraestrutura viária e desigualdade socioespacial**: reflexões a partir da cartografia urbana. *Revista de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 22, n. 3, p. 45-63, 2020.
- FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GONÇALVES, L. F. **Cartografia urbana**: conceitos e métodos. São Paulo: Edusp, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares – Italva (RJ). IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Italva**. Rio de Janeiro: IBGE. 1 mapa, color. Escala 1:50.000. (Folha SF-24-V-C-I-4), 1968.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de uso da terra**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://www.professorjanildoarantes.com.br/2014/08/ibge-nocoes-de-cartografia.html>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Panorama**: Italva. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/italva/panorama/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- ITALVA. Prefeitura Municipal de Italva. **História do município**. Italva, 2018a. Disponível em: <https://italva.rj.gov.br/site/pagina/historia/11/2>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ITALVA. Prefeitura Municipal de Italva. **Pontos Turísticos**. Italva, 2018b. Disponível em: https://italva.rj.gov.br/site/ponto_turistico/paredao/1. Acesso em: 30 nov. 2025.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.
- MAP OF RIO DE JANEIRO. **Italva**. Disponível em: <https://pt.map-of-rio-de-janeiro.com/munic%C3%ADpios-mapas/italva-mapa>. Acesso em: 30 nov. 2025.
- MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.



NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2007.

ROSA, R. **Cartografia temática**: teoria e prática. 5. ed. Uberlândia: UFU, 2007.

ROSA, R. **Geotecnologias na geografia aplicada**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1992.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed., 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SOUZA, C. A.; BASTOS, M. C. Planejamento viário e mobilidade urbana: interfaces entre cartografia e gestão territorial. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n. 1, p. 112-126, 2018.

UENF. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. **UENF tem nova Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP) em Italva**. Campos dos Goytacazes, 2025. Disponível em: <https://uenf.br/portal/noticias/uenf-tem-nova-unidade-de-apoio-a-pesquisa-uap-em-italva/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.